



TERESA MEDEIROS
(COORDENADORA)

TURISMO SÊNIOR

TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES PÓS-COVID-19

Letras
Lavadas[®]
edições

TERESA MEDEIROS
(COORDENADORA)

TURISMO SÊNIOR

TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

PÓS-COVID-19

Título TURISMO SÉNIOR, TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES PÓS-COVID-19

Coordenadora Teresa Medeiros

Capa Tomaz Borba Vieira (pormenor da pintura *Arquipélago – Fragmentos*)

Fotografias Virgílio Vieira – fotos dos separadores e Fig. 7, 9, 10, 11, 12; Mónica Moura – Fig. 1 a 6; Gerbrand Michielsen - Fig. 8; Andrea Zita Botelho - Fig. 13

Edição Letras Lavadas Edições / TURIVIVA+

Execução Gráfica Nova Gráfica, Lda. / TURIVIVA+

ISBN 978-989-735-464-9

Data Ponta Delgada | 2023

© Direitos de autor

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa dos editores - equipa do Projeto de investigação TURIVIVA+.

Modo de citação do livro

Medeiros, T. (Coord.) (2023). *Turismo Sénior, tendências e oportunidades pós-Covid-19*. Projeto de investigação TURIVIVA+. Letras Lavadas Edições. ISBN 978-989-735-464-9.

Financiamento

Direção Regional da Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores, PRO-SCIENTIA, Eixo 3 – Qualificar, Ação 3.3. – “Incentivar a produção, formação e divulgação científica especializada” e Projeto de investigação TURIVIVA+ “Turismo Sénior: Rotas de Bem-Estar e Vivências Locais num Ecossistema Insular”. Código de referência: Acores-01-0145-FEDER-0000115, 2019-2022.



PUBLIÇOR – Publicações e Publicidade, Lda.
Rua Praia dos Santos, 10 – S. Roque – 9500-706 Ponta Delgada
Tel. (+351) 296 630 080 – Fax: (+351) 296 630 089
E-mail: publicor@publicor.pt
www.publicor.pt

ÍNDICE

Nota prévia.....7

Prefácio 11

PARTE I. TURISMO SÉNIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Capítulo 1. Turismo Sénior: o fenómeno, desafios e oportunidades16

Luiz Moutinho & Nuno Abranja

Capítulo 2. Senior Tourism and deseasonalization35

Alfonso Vargas-Sánchez

Capítulo 3. Experiências turísticas acessíveis: desafios e estratégias57

Celeste Eusébio

PARTE II. TURISMO SÉNIOR NOS AÇORES PÓS-COVID-19

Capítulo 4. Turistas seniores nos Açores em tempo pós-COVID-19: aspetos de caracterização85

Teresa Medeiros, Licínio Tomás, Joaquim A. Ferreira, Susana Costa, Virgílio Vieira, Mariana Sousa & Luís Silva

Capítulo 5. Experiências, avaliação e sugestões dos turistas seniores nos Açores..... 124

Licínio Tomás, Joaquim A. Ferreira, Susana Costa & Teresa Medeiros

Capítulo 6. Satisfação com a viagem e satisfação com a vida de turistas seniores na Ilha de S. Miguel: o efeito das experiências memoráveis e do bem-estar psicológico..... 150

Teresa Medeiros, Licínio Tomás, Luís Silva, Susana Costa & Joaquim A. Ferreira

Capítulo 7. Turismo Sénior e acessibilidade aos museus..... 169

Susana Goulart Costa, Teresa Medeiros, Joaquim A. Ferreira & Licínio Tomás

Capítulo 8. O valor da gastronomia local para os turistas seniores 185

Sónia Avelar, Carlos Farinha, Flávio Tiago, Susana Goulart Costa & Teresa Borges-Tiago

PARTE III. TURISMO E RECURSOS NATURAIS NOS AÇORES

Capítulo 9. Recursos naturais e o papel da formação no desenvolvimento do ecoturismo nos Açores..... 219

Maria Anunciação Ventura, João Porteiro, Mónica Moura, Andrea Zita Botelho, Ana Cristina Costa, Virgílio Vieira & Luís Silva

PARTE IV. O FUTURO DO TURISMO SÉNIOR

Capítulo 10. Turismo Sénior no pós-COVID-19: que futuro? ... 257

Carlos Santos





CAPÍTULO 4

Turistas seniores nos Açores em tempo pós-COVID-19: aspetos de caracterização

**Teresa Medeiros¹, Licínio Tomás²,
Joaquim A. Ferreira³, Susana Costa⁴, Virgílio Vieira⁵,
Mariana Sousa⁶ & Luís Silva⁷**

¹ Universidade dos Açores; maria.tp.medeiros@uac.pt

² CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, Universidade dos Açores, Portugal;
licinio.mv.tomas@uac.pt

³ Universidade de Coimbra, FPCEUC, CINEICC, Portugal; jferreira@fpce.uc.pt

⁴ Universidade dos Açores, Portugal

⁵ cE3c/GBA - Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Azorean Biodiversity Group, CHANGE-Global Change and Sustainability Institute, FCT-Universidade dos Açores, Portugal; virgilio.ff.vieira@uac.pt

⁶ Universidade dos Açores, Ponta Delgada

⁷ Universidade dos Açores; Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Açores (CIBIO-Açores), InBIO Laboratório Associado. Cátedra UNESCO Biodiversidade e Sustentabilidade em Ilhas Atlânticas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal

Resumo

Os Açores, enquanto destino turístico, têm-se afirmado no mercado nacional e internacional e granjeado grande reconhecimento. Com o aumento da longevidade, da qualidade de vida e da emergência de um novo paradigma de envelhecimento, mais ativo, os visitantes pré- e pós-reforma laboral (55+) têm aumentado o turismo sénior, caracterizado por pessoas com mais tempo disponível para permanências mais longas, maior nível educacional e poder aquisitivo. O grupo heterogêneo de turistas seniores (também chamados de grisalhos), sendo diferenciado entre si, pode contribuir para minimizar a sazonalidade turística e para a sustentabilidade, aos níveis económico, ambiental, social e cultural, e daí ser um mercado com grandes potencialidades

de crescimento em contextos insulares. O estudo exploratório e quantitativo tem por base uma amostra de visitantes da ilha de S. Miguel - Açores, em 2021 e 2022, após a COVID-19 (n=1083; sexos: masculino 50,9% e feminino 49,1%). Pretende-se caracterizar os turistas em quatro agrupamentos de informação: dados sociodemográficos; preparação da viagem; viagem no destino; e percepção da saúde e bem-estar. A amostra compreende idades entre 55 e 94 anos (M=64,2; DP=7,18), com maior concentração etária no grupo [55-69 anos]. Conclui-se que os turistas seniores voltaram a viajar depois da COVID-19, mas são tendencialmente mais jovens, com uma grande incidência na pré-reforma e primeira década pós-reforma; aumentaram a tendência em programar a viagem pela internet; preferem viajar maioritariamente acompanhados com a família ou o cônjuge, escolhem maioritariamente o hotel como alojamento; e preferem alugar carro. Quanto à saúde e bem-estar a grande maioria (90%) são saudáveis. Existe um padrão diferenciado na estada relativamente ao tempo de permanência, variando com o país de proveniência. Em síntese, os dados parecem indicar uma tendência pós-COVID-19 para a diminuição de um turismo social e para um aumento de um turismo sénior diferenciado, com maiores habilitações académicas, mais jovem, mais saudável, e com mais possibilidades económicas, o que implica toda uma estratégia sistémica articulada com esta nova realidade.

Palavras-chave: Turismo sénior, pós-COVID-19, Açores

Abstract

The Azores, as a tourist destination, have established themselves in the national and international market and gained great recognition. With the increase in longevity, quality of life and the emergence of a new paradigm of aging, more active, pre- and post-retirement visitors (55+) have increased senior tourism, characterized by people with more time available for stays longer, higher educational level and purchasing power. The heterogeneous group of senior tourists (also called gray people), being differentiated from each other, can contribute to minimize tourist seasonality and to sustainability, at economic, environmental, social and cultural levels, and hence being a market with great potential for growth in island contexts. The exploratory and quantitative study is based on a sample of visitors to the island of S. Miguel -

Azores, in 2021 and 2022, after COVID-19 (n=1083; male genders 50.9% and female 49.1%). It is intended to characterize tourists in four groups of information: sociodemographic data; trip preparation; destination travel; and perception of health and well-being. The sample ranges in age from 55 to 94 years (M=64.2; SD=7.18), with the highest age concentration in the [55-69 years] group. It is concluded that senior tourists returned to travel after COVID-19, but tend to be younger, with a high incidence in the pre-retirement and first decade post-retirement; have increased the tendency to plan their trip through the Internet; prefer to travel mostly accompanied by family or spouse, choose mostly the hotel as accommodation; and prefer to rent a car for driving. As for health and well-being, the vast majority (90%) are healthy. There is a different pattern to the length of stay, varying with the country of origin. In summary, the data seems to indicate a post-COVID-19 trend towards a decrease in social tourism and an increase in differentiated senior tourism, with higher academic qualifications, younger, healthier, and with more economic possibilities, which implies a whole systemic strategy articulated with this new reality.

Keywords: Senior tourism, post-COVID-19, Azores

1. Introdução

O turismo em Portugal não é uma novidade dos nossos dias. No início do século XX, na primeira república, observa-se já uma política de *marketing* e uma estratégia de divulgação do país, através do Conselho de Turismo, do IV Congresso Internacional de Turismo (1911), da Revista de Turismo e do Guia do Viajante de Portugal e suas Colónias (Milheiro & Santos, 2005), embora sendo naturalmente limitada aos meios da época e condicionada a um contexto geopolítico internacional de Guerra (Primeira Grande Guerra Mundial). Com o fenómeno religioso das aparições em Fátima (1917) um segmento particular – o do turismo religioso - passa a ser uma realidade clara no nosso país. Não obstante estas ações turísticas terem um retrocesso, devido às guerras mundiais e às crises políticas e económicas, que

instalam um contexto de pobreza, “particularmente na vigência isolacionista do Estado Novo” (Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás et al., 2021, p. 20), sempre houve turismo e formas particulares de turismo, como aquele associado à saúde e bem-estar de que as termas são apenas um exemplo. Nos movimentos de saída e entrada não podemos ignorar os movimentos migratórios para o Brasil e os Estados Unidos da América.

O aumento do grupo etário mais idoso, em todas as sociedades ocidentais, justifica este foco no turismo sénior como um segmento de desafios e oportunidades (Balderas-Cejudo, 2019), e contribui fortemente para conciliar conteúdos de lazer com o aumento dum oferta turística qualificada, qualquer que seja o segmento. Consequentemente, na contemporaneidade existe uma maior consciência da importância do turismo sénior para a indústria do turismo (Alén et al., 2015; Losada, 2021) e para o desenvolvimento económico dos locais visitados.

Nas diretivas europeias para as regiões ultraperiféricas e nas potencialidades de desenvolvimento regional o setor de turismo sénior afirma-se como sendo de eleição e de enorme potencial económico e em expansão, colmatando, em boa medida, o impacto negativo da sazonalidade turística. Fortes argumentos de sustentabilidade neste segmento de mercado são a minimização da sazonalidade, um aumento de tempo de estada e um maior poder aquisitivo do que as gerações mais jovens (Balderas-Cejudo, 2019; Losada, 2021; Martínez-Garcia, 2013; Medeiros et al., 2019; Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021), pela disponibilidade para viajar em qualquer época do ano e pelos produtos mais exclusivos e de melhor qualidade (Losada, 2021).

Mais recentemente, a vivência da pandemia COVID-19, provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com impactos brutais para a população à escala global, muito particularmente para aquela mais vulnerável, como a população idosa, bem como a guerra (e.g., invasão da Ucrânia), ambas foram e são motivos

para que se reflita, de forma mais acentuada, na efemeridade da vida e na apetência de uma vivência do imediato/de aproveitar “enquanto se pode”, fazendo das viagens uma meta, sendo cada vez mais frequente entre as pessoas de meia-idade e mais idosas, desde que garantidas as condições no destino aos níveis da segurança, conforto, descanso e prazer. Este contexto concorre para o aumento do turismo sénior em zonas de paz, tais como, por exemplo, os países do Sul da Europa e ilhas.

Os Açores, enquanto destino turístico, têm-se afirmado no mercado nacional e internacional e granjeado grande reconhecimento, plasmado em distinções importantes, tais como a medalha de prata (nível II) na qualidade de destino turístico sustentável, atribuída pelo Global Sustainable Tourism Council (2022).

O arquipélago dos Açores localiza-se no Oceano Atlântico Norte, entre as latitudes 36°55'-39°43' N e as longitudes 25°00'-31°15' W, e é composto por nove ilhas, dispostas geograficamente em três grupos, designados por ocidental, central e oriental. As ilhas distribuem-se linearmente na direção NW-SE, numa extensão de cerca 600 quilómetros. O grupo ocidental é composto pelas ilhas de Flores e Corvo, o grupo central pelas ilhas de Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial e o grupo oriental pelas ilhas de São Miguel e Santa Maria. Nele residem cerca de duzentos e trinta e sete mil habitantes, mais concretamente 236.575 pessoas (PORDATA, 2023).

A estratégia política desenvolvida na última década pelos Governos Regionais dos Açores, e inserida mormente na participação em feiras de especialidade, contemplando a promoção/*marketing* turístico, a localização geográfica, a segurança vivida em geral nestas ilhas, a riqueza da biodiversidade, adentro do ecossistema natural, o clima (ameno ao longo do ano), as potencialidades do ecossistema marítimo, a política de liberalização do mercado do transporte aéreo e, conseqüentemente, as viagens a baixo custo (vulgo *low cost*), particularmente após 2016, concorreram para múltiplos reconhecimentos e prémios inter-

nacionais (e.g., distinção na sustentabilidade, na natureza, nas atividades desportivas e no património). Todos estes fatores, a par das narrativas pessoais *boca-a-boca* ou *passa-a-palavra* com grande impacto no *marketing* turístico (Cirino, 2008), processo que, quanto a nós, confere uma publicidade autêntica, fruto de experiências feitas de bem-estar, colocam os Açores na agenda mundial de turismo. O destino Açores tem despertado a atenção de visitantes nacionais e estrangeiros e evidenciado satisfação nos visitantes (dados do Observatório do Turismo dos Açores, 2020, para os visitantes entre 2010-2018), incluindo-se nestes dados 33% de turistas seniores (mais de 55 anos).

O setor do turismo tem-se mostrado determinante para a economia da Região Autónoma dos Açores (doravante designada por Região ou Açores), sobretudo a partir de meados da segunda década deste século (Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021), tendo tido um crescimento pré-pandemia de 21%, em 2019. Fortuna e Maciel (2020) estimaram o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo turismo na Região, a partir da Conta Satélite do Turismo, e concluíram que o turismo teve um acréscimo entre 2017 e 2018, sendo as atividades económicas mais significativas ligadas à hotelaria, restauração e transportes. Os mesmos autores afirmam que o turismo é o novo pilar da economia açoriana, impactando significativamente o PIB e o emprego (Maciel & Fortuna, 2020). Entretanto, o setor teve um decréscimo nos dois anos posteriores, devido à COVID-19, mas já retomou o crescimento desde 2022.

Das nove ilhas dos Açores, a de S. Miguel é a que tem maior superfície e número de habitantes, oferece melhores condições de serviços de saúde e maior número de alojamentos turísticos (n=162). Em 2021, captou quase trezentos mil turistas (POR-DATA, 2023). Dada a grande capacidade para atrair turistas, em quantidade, é nesta ilha que se centra o nosso estudo.

O presente capítulo procede à caracterização de uma amostra de turistas seniores que visitaram a ilha de S. Miguel

após a COVID-19, e enquadra-se no âmbito do projeto TURIVI-VA+, financiado pelo Programa Açores 2020 (PROJECTS AZORES PO2020 Açores-01-0145-FEDER-000115). A investigação foca-se em quatro agrupamentos de informação: 1. Dados sociodemográficos (grupo etário, estado civil, habilitações académicas, país de proveniência, situação perante a atividade laborar/reforma, rendimento económico); 2. Preparação da viagem (forma de marcação); 3. Características da viagem no destino (companhia na viagem, alojamento, tempo de estada, transportes na ilha, etc.); e 4. Saúde e bem-estar.

2. Turismo Sénior

O turismo sénior tem crescido a nível mundial. Na última década vários estudos têm sido desenvolvidos, colocando o foco da investigação, por exemplo, nos desafios e oportunidades deste segmento sénior (Balderas-Cejudo, 2019; Spasojević, & Božić, 2016), nos perfis/caracterização (e.g., Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021; Alén et al., 2015), nas preocupações com o planeamento da viagem (Moniz et al., 2021; Moniz et al., 2022), nas motivações e satisfação com a viagem e destino (Chang et al., 2020; Medeiros, Mendes, Tomás, Silva, Vieira, & Moniz, 2021; Medeiros, Silva, Furtado, & Santos, 2021; Medeiros et al., 2020, Medeiros et al., 2019; Robina-Ramirez et al., 2023; Silva et al., 2018; Silva et al., 2020; Silva et al., 2021a; Silva et al., 2021b; Vigolo et al., 2017; Vigolo et al., 2018), na necessidade social de experimentar algo único, saindo da rotina diária (Chang et al., 2020; Zhang et al., 2021), na experiência e comportamento na viagem (Bai et al., 1999; Batra, 2009), na ligação com o bem-estar (Vada et al., 2019; Mendes et al., 2022) e na ligação com a religião e a cultura (Mendes, Costa, & Medeiros, 2022), entre outros assuntos.

Os diferentes estudos sobre turismo sénior (e.g., Alén et al., 2015; Batra, 2009; Medeiros et al., 2019, Medeiros et al., 2020c, Medeiros, 2021a) realçam a heterogeneidade dos turistas seniores e, conseqüentemente, a necessidade de um pensamento sistémico e integrado que melhor defina a política para este segmento de turismo e as medidas a implementar para acolher os turistas seniores.

Spasojevic e Bozic (2016) concluem que os turistas seniores procuram descanso e relaxamento, interação social, exercício físico, aprendizagem, nostalgia e emoção, ao contrário das gerações mais jovens, que querem testar seus limites e viver experiências de aventura. No mesmo sentido, Vigolo et al. (2017) afirmam que a grande motivação dos turistas seniores é o relaxamento, atividade que promove a sua satisfação com o destino.

É sabido que períodos de desenvolvimento humano diferentes concorrem com trajetórias de vida muito diferentes entre si; do mesmo modo, os turistas seniores são diferentes das outras faixas etárias e também muito diferentes entre si. Vários fatores contribuem para isso, dentre eles o nível educacional, a disponibilidade económica, a personalidade, o contexto de vida, as experiências de vida, as preferências e motivações, o estado de saúde, etc.

Huber et al. (2018) defendem que os fatores facilitadores de uma viagem – atributos do destino e variáveis interpessoais – são preditores da satisfação do turista, destacando a importância do clima, gastronomia, condições financeiras, oportunidades de relaxamento e diversão.

2.1. Turismo Sénior nos Açores

Santos (2021) afirma que o turismo sénior nos Açores é uma oportunidade para um desenvolvimento sustentável,

“englobando os quatro pilares da sustentabilidade, nomeadamente: o económico, ao esbater a sazonalidade, e gerando receitas, sem massificar o destino; o ambiental, ao valorizar a proteção dos recursos naturais endógenos da Região; o social, ao promover o emprego e a distribuição de riqueza; e, por fim, o cultural, ao valorizar a oferta cultural dos Açores, incluindo o seu património tangível e intangível” (Santos, 2021, p. 5).

Desde 2018 têm sido publicados vários estudos sobre o turismo sénior no destino Açores, em particular como resultado dos projetos TU-Sénior 55+ e TURIVIVA+ (e.g., Medeiros, 2021a; Medeiros, Moniz, Tomás, Silva, Vieira, & Ferreira, 2021; Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021; Medeiros, Moniz, Mendes, Tomás, Silva, Furtado, et al., 2021; Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, Sousa, Furtado, Vieira, et al. (2021); Medeiros, Mendes, Tomás, Silva, Vieira, & Moniz, 2021; Medeiros, Silva, Furtado, & Santos, 2021; Medeiros et al., 2020; Medeiros et al., 2019; Mendes & Medeiros, 2022; Mendes, Costa & Medeiros, 2022; Moniz et al., 2021; Moniz et al., 2022; Robina-Ramirez et al., 2023; Silva et al., 2021a; Silva et al., 2021b; Silva et al., 2018; Tomás et al., 2021). Destes trabalhos, priorizando Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al. (2021), conclui-se que os turistas seniores que visitaram os Açores entre 2017-2019, isto é, antes da COVID-19, na sua maioria (amostra de mil turistas) eram: reformados, do sexo feminino, vivendo acompanhados, com variabilidade de habilitações académicas (desde o ensino básico ao superior), mas com maior percentagem de habilitações académicas do ensino superior, pertencentes a uma classe social maioritariamente elevada ou muito elevada, revelaram uma elevada satisfação com a visita, destacando a natureza, o património cultural e os espaços termais como focos principais; no entanto, apontavam a necessidade de melhorar as acessibilidades, adaptar as atividades ao grupo do turismo sénior, a formação e a qualidade dos serviços prestados e as informações e, como meta futura, a necessidade de se conservar a qualidade do destino.

Nas palavras de Losada (2021, p. 12):

“O destino Açores conta com um vasto leque de recursos para serem valorizados e dar resposta às necessidades do turista sénior na atualidade, contribuindo para uma proposta de desenvolvimento turístico mais sustentável nas suas três dimensões: a económica, a social e a ambiental”.

A este propósito Medeiros (2021b) explicita, concluindo:

“O turista sénior nas nove ilhas mágicas e exóticas do arquipélago dos Açores procura o conhecimento assente na tradição, fundamento identitário do povo que o acolhe como visitante, fica a conhecer o património material e imaterial, saboreia antigos e novos paladares locais, procura animação e experiências gratificantes, contempla a natureza, passeia por jardins, inspira “tranquilidade e paz”.

Medeiros, Moniz, Mendes, Tomás, Silva, Furtado, et al. (2021) e Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, Sousa, Furtado, Vieira, et al. (2021) num estudo qualitativo exploratório sobre turismo sénior e sustentabilidade no contexto dos Açores, após a entrevista de *stakeholders* incluindo decisores políticos (autarcas, quadros superiores ou dirigentes na área do turismo), salientam, fazendo eco das respostas prospetivas deste grupo de profissionais, a necessidade da organização de um trabalho em rede, uma maior aposta no turismo de saúde na época baixa e na divulgação científica, entre outros aspetos refletidos na figura semântica abaixo identificada (Figura 1).

Figura 1

Perspetivas futuras para o Turismo Sénior nos Açores



Nota: In Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, Sousa, Furtado, Vieira, et al. (2021, p. 83).

Com base num número mais alargado de participantes *stakeholders*, relacionados diretamente com o turismo nos Açores (n=95) e sendo questionados sobre as potencialidades deste segmento do mercado, Medeiros, Moniz, Mendes, Tomás, Silva, Furtado, et al. (2021) destacam as vantagens da atenuação da sazonalidade dos fluxos turísticos e a possibilidade de conceção de novos produtos turísticos dirigidos aos seniores, ainda pouco personalizados. A este propósito torna-se crucial um trabalho em rede entre as perceções e necessidades dos *stakeholders* em articulação com as estratégias de turismo (Ali et al., 2017) e em estreito envolvimento com a comunidade local (Luštický & Musil, 2016) e os decisores das políticas do setor.

3. Método

O estudo empírico, propriamente dito, de natureza mais exploratória e quantitativa, centrou-se na recolha de dados a mais de um milhar de turistas seniores que visitaram a ilha de S. Miguel - Açores (por opção de pesquisa incluiu inquiridos

com idade mínima de 55 anos, também denominados de turistas seniores).

O método usado visou extrair informação quantitativa para a exploração estatística de caracterização dos turistas seniores, objeto deste capítulo.

3.1. Amostra

A amostra é aleatória ou causal, obtida no local de contacto e na observância de quotas de distribuição espacial e por sexos e grupos etários. A seleção dos entrevistados remete para critérios que se apoiam nas características do perfil e na disponibilidade em responder. A amostra é constituída por 1083 turistas participantes, sendo 548 (50,9%) do sexo masculino, 524 (49,1%) do sexo feminino e 11 (1%) não responderam.

Em termos etários, a amostra distribui-se por um grande período etário, dos 55 aos 94 anos ($M=64,2$; $DP=7,18$), havendo a maior concentração de frequência de idades no período entre os 55 e os 69 anos.

3.2. Instrumentos

A recolha de dados teve por base um Questionário Sociodemográfico, construído para o efeito desta investigação, sendo constituído por 19 questões relativas às dimensões sociodemográficas dos turistas seniores, tais como sexo, idade, estado civil, nível académico, perceção do rendimento económico, profissão, etc.), bem como indicadores de saúde e do tipo de viagem.

Um questionário é essencialmente um meio de diagnóstico e um instrumento de medida e de observação para medir atitudes, comportamentos e representações (Ghiglione & Matalon, 2001), que pode integrar outras ferramentas mais específicas, como escalas de atitudes e de medida psicológica (Campenhout,

Marquet & Quivy, 2019). Foram, assim, concebidos e desenvolvidos meios de pesquisa aplicada que passam pela estruturação de perguntas com escalas adaptadas num questionário escrito, previamente testado junto dos públicos em causa.

3.3. Procedimentos

O questionário construído para esta investigação teve o propósito de caracterização dos turistas seniores e de responder à questão simples: *Quem são os turistas com idade igual ou superior a 55 anos que nos visitaram no ano de 2021 e início de 2022?*

O instrumento foi construído em língua portuguesa e, para compreensão dos turistas, traduzido por pessoas bilingues para diferentes línguas: inglês, francês, espanhol e holandês. Foi feito um pré-teste do instrumento para a validade de conteúdo. Assim, a versão final, mais reduzida, teve em conta as sugestões dos participantes no estudo piloto e, particularmente, o tempo de resposta que se afigurava como muito longo.

O processo de amostragem por quotas de sexo e de proveniência (nacional ou estrangeira) obedeceu a uma seleção planificada de contacto com os inquiridos e ocorreu em locais estratégicos e emblemáticos de passagem da visita à ilha de S. Miguel, tais como a Fábrica de Chá Gorreana (Maia - S. Miguel) e outros pontos de alojamento ou de receção, segundo um itinerário definido durante o ano de 2021 e início de 2022.

Os objetivos do estudo foram explicados aos participantes e foi solicitada a sua participação. De acordo com a natureza e sensibilidade dos dados recolhidos, manipulados e tratados respeitando o tipo de públicos, o instrumento e procedimentos foram validados pela Comissão de Ética da Universidade dos Açores, com o parecer n.º 6/2021, de 26 de janeiro. A deontologia relativa à prática profissional impõe pautar a conduta pelo sigilo

e confidencialidade, aspetos garantidos pelos procedimentos da recolha e tratamento observado no projeto TURIVIVA+.

As informações recolhidas foram organizadas numa base de dados, com recurso ao software *Statistical Package for Social Science* (SPSS), e tratadas de forma agrupada, através de procedimentos estatísticos que não individualizam os participantes.

Os participantes foram elucidados sobre os objetivos do projeto, a garantia de confidencialidade, a possibilidade de desistência no decorrer do preenchimento do protocolo de investigação, assim como à forma de tratamento dos dados estatísticos sem a identificação de cada participante em particular, garantido assim o anonimato também no tratamento. Os participantes foram ainda informados sobre a forma das publicações dos dados em sínteses numéricas, isto é, transformados pelos procedimentos estatísticos e do tratamento de dados informatizados.

4. Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados por blocos temáticos, em função dos objetivos, a partir de uma análise descritiva e inferencial. A informação está agrupada em quatro temas: 1. Dados sociodemográficos (grupo etário, estado civil, habilitações académicas, país de proveniência, situação perante a atividade laborar/reforma, rendimento económico); 2. Preparação da viagem (forma de marcação); 3. Viagem no destino (companhia na viagem, alojamento, tempo de estada, transportes na ilha, etc.); 4. Saúde e bem-estar.

4.1. Dados sociodemográficos

Grupo etário

A amostra aglutina-se nos quatro grupos etários seguintes: i) visitantes dos 55-59 anos (n=346; 32,4%); ii) dos 60-64 anos (n=256; 24%); iii) dos 65-69 anos (20,2%); iv); 70-79 anos (n=217; 20,3%); e iv) dos 80-94 anos (n=36; 3,3%), sendo que estes últimos em idade avançada têm pouca expressão na amostra, o que se compreende no contexto pandêmico da COVID-19, estando-se ainda no rescaldo do isolamento profilático aquando da recolha dos dados, período em que as pessoas mais idosas e mais vulneráveis tiveram grandes restrições sanitárias, de isolamento e de confronto com uma maior taxa de mortalidade, o que de alguma forma pode ter impedido este grupo de viajar.

Tabela 1

Turistas seniores participantes por grupo etário e sexo

	H	M	Total	%
55 a 59 anos	152	194	346	32,4
60 a 64 anos	143	113	256	24,0
65 a 69 anos	117	99	216	20,2
70 a 74 anos	87	69	156	14,6
75 a 79 anos	30	31	61	5,7
80 e mais	15	18	36	3,31
Total	544	524	1068	
NR			15	

Nota: H= Homem; M= Mulher; NR=Não resposta

O grupo etário dos turistas seniores entre os 55 e 74 anos representa cerca de 91% da amostra (cf. Tabela 1). Os turistas do grupo etário entre 55-59 anos têm maior representatividade, seguindo-se o grupo dos 60-69 anos e depois o grupo dos 65-69 anos (cf. Tabela 1). Se compararmos com o estudo efetuado an-

tes da COVID-19, também com base numa amostra equiparada (n=1000) turistas seniores que visitaram os Açores (Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021), verifica-se que, do ponto de vista etário, a amostra é agora tendencialmente mais jovem, havendo uma grande incidência em seniores na situação de pré-reforma e na primeira década pós-reforma. Os primeiros sete anos pós-reforma são aquilo a que os psicólogos designam como fase da *lua de mel* da vivência da reforma (Atchley, 1976; Furtado, 2016). As estratégias de *coping* da vivência da adultez e velhice, num contexto de envelhecimento construtivo e ativo, poderão passar por desenvolver atividades de tempo livre, cuidar de si e gerir as relações interpessoais, investir na aprendizagem ao longo da vida, concretizar sonhos adiados e viajar.

Estado Civil

Ao nível do estado civil, os respondentes cifraram-se nos 95,4%, dos quais a maioria é casada (756; 69,8%). Seguem-se os/as viúvos(as) (91; 8,4%), os/as solteiros(as) (87; 8%), os(as) divorciados(as) (82; 7,6%) e a viver em união de facto (n=17; 1,6%). Independentemente da fase de vida em que se encontram os turistas seniores entrevistados, estes viajam mais acompanhados, sendo frequentes as viagens de casais sem filhos, os quais já não constituem, por isso mesmo, um qualquer encargo.

A viuvez, o celibato e a situação de divorciado constituem menos de 25% dos casos, distribuindo-se de forma similar os valores nestas categorias. É interessante verificar que diminui o número de viúvos(as) comparativamente à amostra equivalente recolhida antes da COVID-19 (Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021) em cerca de 5% dos visitantes, de modo que este facto parece ter influência nas viagens para o grupo dos viúvos.

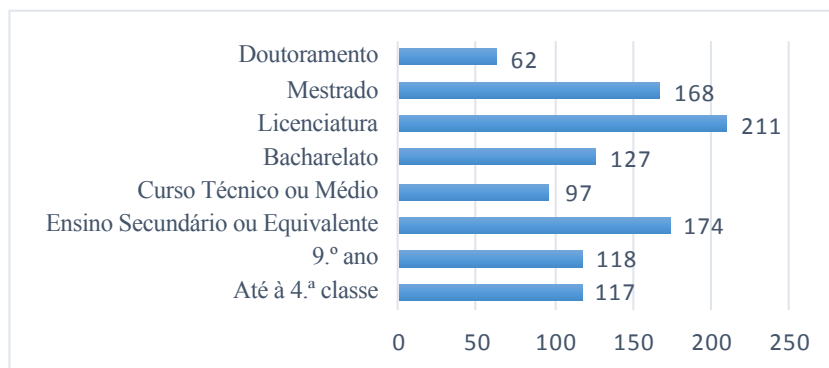
Habilitações literárias

Em termos de estratificação das habilitações, a composição da amostra denota grande regularidade e conformidade à distribuição real existente ao nível das populações europeias, pese embora o facto de haver uma maior representatividade dos mais escolarizados, indiciando um público de qualificações mais elevadas do que a média em geral.

Ao nível da escolaridade verifica-se que a maior concentração de participantes se encontra nos turistas detentores de um grau de ensino superior - graus de bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento (n= 568; cerca de 52,4%), encontrando-se a maior concentração no grau de licenciado (n=211; 19,5%) (Figura 2).

Figura 2

Habilitações literárias dos turistas



Os detentores de habilitações escolares de ensino secundário ou equivalente são 174 (16,1%) e os participantes que têm o 3.º ciclo do ensino básico (10,9%). Possuem escolaridade básica até ao 1.º ciclo do ensino básico/antiga 4.ª classe 117 (10,8%) participantes.

Conclui-se que aumentou a percentagem dos visitantes pós-COVID-19 com o ensino superior em 13,2% e diminuiu em cerca

de 24% a frequência dos turistas seniores com a escolaridade básica (cf. dados recolhidos antes da COVID-19 em Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021). Parece haver um padrão diferenciado dos turistas seniores que viajam na atualidade, enquanto o contexto social mundial afeta a economia e, conseqüentemente, as pessoas de classe baixa ou média baixa, que já não conseguem viajar na mesma proporção com que o faziam há apenas dois anos.

Tabela 2

Áreas profissionais dos turistas

Áreas profissionais	n	(%)
Administração pública	40	4,8
Administrativo	54	6,5
Advocacia	18	2,2
Arquitetura	6	0,7
Artes	8	1,0
Auxiliar ou Assistente Técnico/Operacional	17	2,1
Comércio e serviços	191	23,2
Construção	41	5,0
Direção	83	10,1
Economista/Gestor	23	2,8
Engenharia	52	6,3
Ensino	108	13,1
Farmácia	4	0,5
Informática	16	1,9
Agricultor	30	3,6
Sacerdote	2	0,2
Segurança pública	16	1,9
Técnico Saúde	99	12,0
Técnico superior	17	2,1
Total	825	100,0

Em síntese, dos 825 participantes que identificaram a sua profissão (cf. Tabela 2), 57% trabalham em atividades intelect-

tuais, científicas e de ensino, gestão, profissões liberais, incluindo os quadros superiores e equivalentes, 38% pertencem a profissões intermédias de serviços, segurança, comércio, incluindo os administrativos e assistentes operacionais e (3,6%) estão ligados a profissões do setor primário.

Habitabilidade habitual

Os participantes deste estudo vivem maioritariamente acompanhados (n=898; 83,6%), maritalmente ou com alguém, enquanto que 185 (16,4%) residem sozinhos.

Situação laboral *versus* reforma

A amostra distribui-se, de forma aproximada, entre os reformados e os não reformados, havendo tendencialmente mais homens reformados e as mulheres em situação laboral (Tabela 3). Se compararmos esta amostra de visitantes seniores da ilha de S. Miguel pós-COVID-19 com uma amostra pré-pandemia (Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021), verifica-se uma diminuição da percentagem dos visitantes reformados de 62,9% para 48,7% (cf. Tabela 3), ou seja, menos 14,2%. Por outro lado, nota-se um aumento do número de viagens do grupo sénior que se encontra ainda a trabalhar, no ativo.

Tabela 3

Reformado ou aposentado (%), segundo o sexo (n=1083)

Sexo	Sim	Não	NR
Masculino	50,0	48,4	1,6
Feminino	47,3	50,4	2,3
Total	48,7	49,3	2,0

Nota: NR= Não resposta.

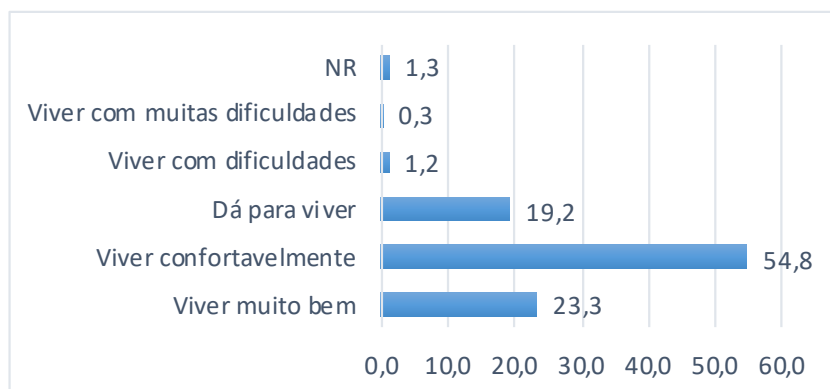
Estes dados dão elementos para equacionar sobre o paradigma da concretização das viagens antes da pandemia e pós-pandemia, remetendo para uma atitude de aproveitamento do sonho de viajar logo que se possa, isto em vez de adiar para um tempo futuro.

Rendimento socioeconómico percecionado

À semelhança das qualificações escolares, também existe uma certa tendência de usufruir de um rendimento acima da média geral, do ponto de vista da perceção dos inquiridos. Entre as variáveis de perceção pessoal da situação económica objetiva, a representação do nível de rendimento transmite uma ideia genérica do desafogo económico, pela qual se poderá também caracterizar a amostra. Assim, ao nível da representação socioeconómica, 54,8% da amostra avalia a sua situação como vivendo confortavelmente, 23,3% como vivendo muito bem e 19,2% razoavelmente. Uma percentagem diminuta afirma que vive com dificuldades económicas (1,2%) ou até muitas dificuldades (0,3%) (Figura 3).

Figura 3

Autoperceção do rendimento económico dos turistas



Observa-se que um relativo conforto económico caracteriza os visitantes seniores que procuram o destino Açores, dispondo dum efetivo poder de compra. Comparando o padrão de turistas seniores antes e pós-COVID-19, há evidência de que os turistas na atualidade autopercecionam um rendimento económico superior aos da amostra colhida antes do COVID-19, ou seja, 78,1 % *vive bem ou mesmo muito bem*, relativamente aos turistas seniores que participaram no estudo anterior (Medeiros, Moniz, Mendes, Silva, Tomás, et al., 2021), em que essa percentagem era 10% menor e em que apenas 18,8% afirmavam viver muito bem com o rendimento auferido. Os dados indiciam haver uma tendência para a diminuição de um turismo social a favor do aumento de um turismo sénior diferenciado.

Proveniência e sexo dos turistas

A maioria da amostra de turistas seniores do estudo é proveniente de Portugal continental (n=557; 51,4% da amostra), seguindo-se o grupo dos países do Sul da Europa, da Europa Central e dos Estados Unidos da América (EUA) e Canadá (Tabela 4). A seguir aos cidadãos residentes em território nacional, foram os EUA que mais contribuíram para a amostra (n=85), seguidos da França (n=64) e de Espanha (n=52). Por uma questão de facilidade de exposição, iremos reportar os participantes por agregação geográfica de origem.

Tabela 4*Turistas por país de proveniência e sexo*

País de proveniência/sexo	H	%	M	%	Total	%
Portugal	273	50,0	280	53,4	553	51,7
EUA/Canadá	65	11,9	62	11,8	127	11,9
Reino Unido	19	3,5	12	2,3	31	2,9
Países Norte da Europa (Países Baixos, Polónia Dinamarca, Suécia, Noruega, Lituânia, Letónia)	47	8,6	25	4,8	72	6,7
Países Europa do Sul (Espanha, França, Itália, Grécia)	70	12,8	73	13,9	143	13,4
Países Europa Central (Áustria, Suíça, Alemanha, Bélgica, República Checa, Croácia, Eslovénia, Bulgária, Eslováquia, Hungria)	64	11,7	65	12,4	129	12,1
Países do resto do mundo (Austrália, Moçambique, Mali, Brasil, Paraguai, Israel, etc.)	8	1,5	7	1,3	15	1,4
Não respostas	-	-	-	-	13	0,1
Total	545	100	524	100	1083	100

Nota: H= Homem, M= Mulher

O facto dos turistas seniores mais representados serem oriundos do continente português deve-se, provavelmente, a uma série de fatores, nomeadamente: (i) ao efeito psicológico resultante da pandemia, já que a viagem para os Açores (neste caso S. Miguel) é uma viagem aérea curta, de cerca de duas horas, segura, com respostas de serviços de saúde, em caso de necessidade, fator que muito tranquiliza as pessoas mais velhas e de saúde mais precária, sobretudo no pós-COVID-19; (ii) o preço acessível e várias linhas áreas; (iii) local onde se fala a mesma língua (o português) e (iv) publicidade feita sobre as belezas da ilha de S. Miguel. Os fatores elencados, particularmente a proximidade com o continente português, contribuem certamente para a realização de uma estada curta, já que cerca de 49% da mostra ainda trabalha.

Na generalidade, são os países europeus que mais contribuem para a amostra (Tabela 4). Contudo, a heterogeneidade de proveniências é a nota dominante. Até os “países do resto do mundo” contribuem com cerca de 1,5%, pese embora um maior distanciamento, como no caso do Brasil ou Austrália.

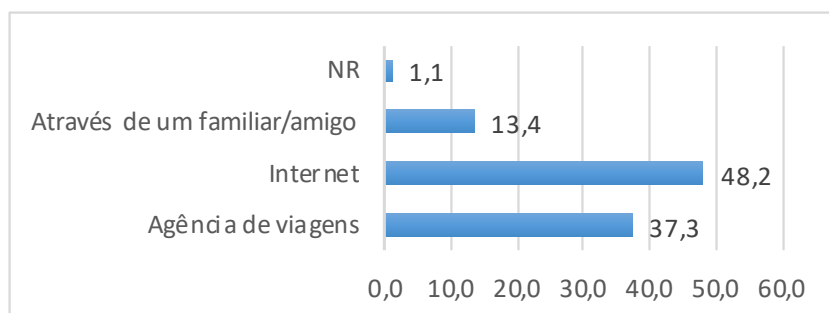
4.2. Preparação da viagem (forma de marcação)

Como reservou a viagem

Sabendo que o acesso às novas tecnologias da informação se tornou cada vez mais generalizado, não deixa de ser curioso verificar que 48,2% dos participantes marcou a viagem através da internet (Figura 4), evidenciando o progresso neste domínio das TICs, tal como indicado por Medeiros, Sousa e Mendes (2021) e Mendes et al. (2022), o que contribui para a inovação estratégica e (re)criação de produtos turísticos no destino Açores. O recurso ao método tradicional ainda é a fórmula seguida por 37,3% dos visitantes, reservando a viagem através duma agência de viagens, enquanto 13,4% reservou a viagem por via de uma terceira pessoa (um familiar ou amigo).

Figura 4

Forma de reserva da viagem



Estes dados indicam uma progressiva autonomização e personalização da escolha da viagem e do meio de o fazer.

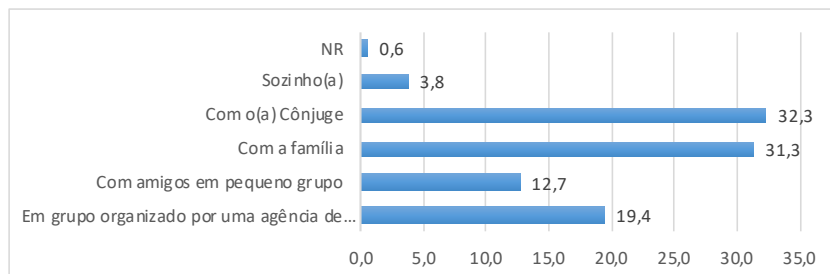
4.3. Viagem no destino

Companhia na viagem

A Figura 5 mostra que, para 63,6% (cerca de 3 em cada cinco) dos visitantes seniores, a deslocação à ilha de S. Miguel foi efetuada em família ou apenas com o cônjuge. De facto, verifica-se que 32,3% viajou com o/a cônjuge e 31,3% viajou com a família. Segue-se a opção da escolha de viagem em grupo, isto é, viagem organizada por agência de viagem, por pacote (19,4%), a viagem com amigos em pequeno grupo (12,7%). Acresce que um número diminuto viajou sozinho(a) (3,8%).

Figura 5

Companhia na viagem



A importância das redes familiares e de amigos fica assim bem patente enquanto escolha preferencial para viajar.

Acomodação

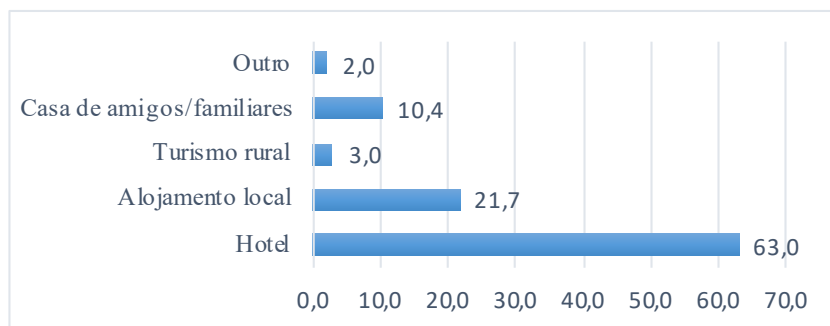
A preferência do tipo de alojamento na ilha de S. Miguel recaiu no mais tradicional (Figura 6, Tabela 5), incluindo a per-

manência em Hotel (63%), Alojamento Local (21,7%), Turismo Rural (3%) e Casa de amigos/familiares (10,4%).

Os turistas provenientes do continente norte americano (EUA e Canadá), onde existe uma forte comunidade luso-descendente e uma política de transportes com ligações diretas ao arquipélago (incluindo *charters*), têm um maior tempo de permanência na ilha (M = 20 dias) e uma maior ligação ao alojamento de casa de familiares e amigos (Figura 6).

Figura 6

Tipo de alojamento



A grande variabilidade no tipo de alojamento utilizado pelos seniores revela ser uma função da proveniência de origem (Tabela 6). Como é compreensível, pela ligação à diáspora (de primeira ou segunda gerações), cerca de 27,1% são provenientes da América do Norte, permanecendo em casa de familiares ou amigos; em contrapartida, este grupo é aquele que menos dormidas em hotéis regista (39%).

Tabela 5*Tipo de alojamento por país de proveniência*

País	Hotel	Aloj. local	Turismo rural	Casa de amigos/família	Outro
Portugal	61,5	24,3	1,3	12,4	0,6
EUA/Canadá	39,0	19,5	4,2	27,1	10,2
Reino Unido	71,9	9,4	12,5	6,3	0,0
Países nórdicos	72,6	20,5	6,8	0,0	0,0
Países Europa Sul	75,0	20,1	2,1	0,7	2,1
Países Europa Central	69,8	18,3	5,6	4,0	2,4
Países resto do mundo (ex. Brasil, Austrália, Japão)	60,0	26,7	0,0	13,3	0,0
Total	62,9	21,8	3,0	10,4	2,0

Tabela 6*Tipo de alojamento apenas para turistas oriundos dos EUA e Canadá*

Alojamento	n	(%)
Hotel	46	39,0
Alojamento local	23	19,5
Turismo rural	5	4,2
Casa de amigos/familiares	32	27,1
Outro	12	10,2
Total	118	100,0

Verificou-se também que 10,2% dos visitantes não se identificaram com as possibilidades clássicas de alojamento e contemplaram respostas como a casa própria (moradia de férias) ou a residência alugada para longa permanência. Este mercado migratório constante advindo dos Estados Unidos e Canadá, com grande ligação emocional às origens, tem grande impacto económico local e contribui muito para o desenvolvimento da economia açoriana. Em paralelo, tal foi igualmente reconhecido por Cirino (2008) na obra *Turismo e migrações: impacto das visitas*

a Portugal dos emigrantes, no contexto de Portugal continental e para a comunidade portuguesa residente em países como Luxemburgo, França, Suíça e outros, destacando o forte impacto económico para o nosso país.

“O turismo dos migrantes é muito significativo para os países com elevadas taxas de emigração, apresentando um potencial enorme para o turismo e mais precisamente para o mercado de visitas a familiares e amigos, mercado emergente das redes transnacionais de migrantes. Os laços mantidos num projecto migratório ultrapassam a primeira geração de migrantes, e permitem o desenvolvimento do turismo de herança, aquele que movimenta os indivíduos pelo mundo à busca das origens dos seus antecedentes e antepassados.” Cirino, 2008, p. 154).

Tempo de permanência na ilha de S. Miguel

Segundo a Tabela 7, a maior incidência dos participantes faz uma estada de uma semana (29,7%) e de 9 a 15 dias (26,6%), perfazendo 56,6% dos visitantes seniores. Foram registadas estadas longas, indo de 16 dias até um mês (7,6%) e mais de um mês (até 4 meses) (1,8%). Estadas curtas de um a 3 dias foi referida apenas por 5,1% dos visitantes seniores (Tabela 7).

Tabela 7

Tempo de permanência na ilha de S. Miguel

Tempo de estada	Frequência	%
Até 3 dias	54	5,1
De 4 a 6 dias	311	29,3
7 ou 8 dias	315	29,7
De 9 a 15 dias	282	26,6
De 16 a 31 dias	81	7,6
Mais de 31 dias	19	1,8
Total	1062	100,0

Perspetivada em função da proveniência, a variabilidade da duração da estada na ilha de S. Miguel é sobretudo notória entre nacionais, europeus e norte americanos (Tabela 8). Os europeus (Europa do Norte e do Sul) tendem a permanecer uma semana ou mais, enquanto 51,2% dos nacionais tendem a permanecer maioritariamente até uma semana (75, 4%), com maior incidência de 4 a 6 dias. Os países da Europa Central (e.g., Alemanha, Áustria Polónia, República Tcheca), em cerca de 55% dos casos, tendem a permanecer duas semanas. Os turistas seniores vindos do Reino Unido permanecem uma semana (43,3%) ou mesmo duas semanas (30%), o que assume natural relevância.

Tabela 8

Duração da estada segundo o país de proveniência

Dias	1- 3	4 a 6	7 ou 8	9 a 15	16 a 31	31 +
Portugal	6,1	45,1	30,3	15,4	2,8	0,4
EUA/Canadá	3,2	8,9	16,1	31,5	29,0	11,3
Reino Unido	6,7	13,3	43,3	30,0	6,7	
Países nórdicos	1,4	9,6	37,0	43,8	8,2	
Países da Europa do Sul	6,3	16,0	38,2	30,6	8,3	0,7
Países Europa Central	2,3	10,0	23,8	54,6	7,7	1,5
Países resto do mundo	13,3	46,7	20,0	20,0		
Total	5,1	29,3	29,6	26,6	7,6	1,8

Em geral, poderemos deduzir que a distância ao país de origem é um dos fatores que proporciona uma maior ou menor duração da permanência no destino Açores. Os visitantes seniores da amostra estudada tendem a permanecer entre quatro e quinze dias na ilha de S. Miguel, sendo as visitas mais curtas de um a três dias pouco expressivas. Isso também foi comprovado por Alén (2015), sendo que os turistas seniores ficam mais tempo no destino, com impacto na Região.

Neste contexto, refira-se também as visitas de emigrantes açorianos da América do Norte à sua região de origem (Açores)

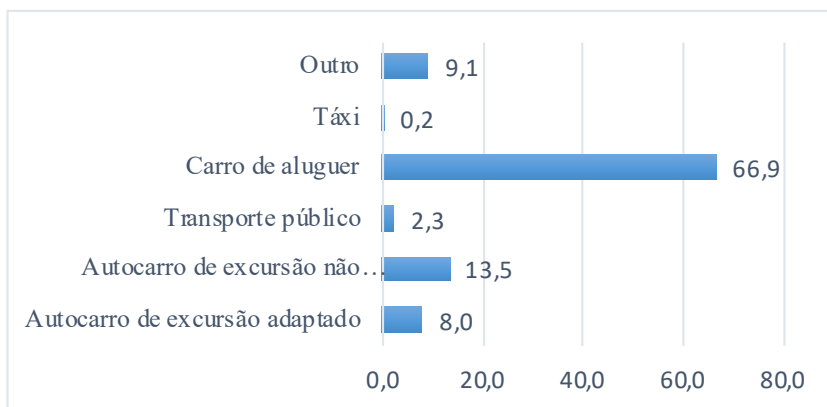
por um período longo, de cerca de um mês (em 29% dos casos) ou mais de um mês (11,3%), com a finalidade de visita a familiares e amigos, ou habitação de segunda residência de férias, o que é cada vez mais significativo e contribui para um aumento considerável do mercado turístico, à semelhança do que encontrou Cirino (2008). Esta autora conclui que o orçamento médio do turista emigrante é relativamente elevado, com grande impacto económico e que há uma relação de dependência bilateral entre os países (de origem e de destino) e uma interação aos níveis afetivo, social, económico, cultural, entre outros, com grande benefício traduzido nas transferências de dinheiro regulares, em transações comerciais, nas trocas de informação nas viagens periódicas de regresso ao país de origem.

Transporte utilizado para se deslocar internamente e recurso a Guia-Intérprete

A Figura 7 mostra que o transporte mais utilizado na ilha foi essencialmente o carro de aluguer (66,9%), seguindo-se o autocarro de excursão não adaptado (13,5%), o autocarro de excursão adaptado (8%) e o transporte público (2,3%). Facilmente se verifica que a maioria da amostra não recorre ao serviço de guia-intérprete (71,4%) e planifica os seus percursos na ilha. Existe, assim, uma clara preferência pela autonomia de transporte e um residual de preferências pelo transporte público.

Figura 7

Tipo de transporte utilizado para a deslocação na Ilha

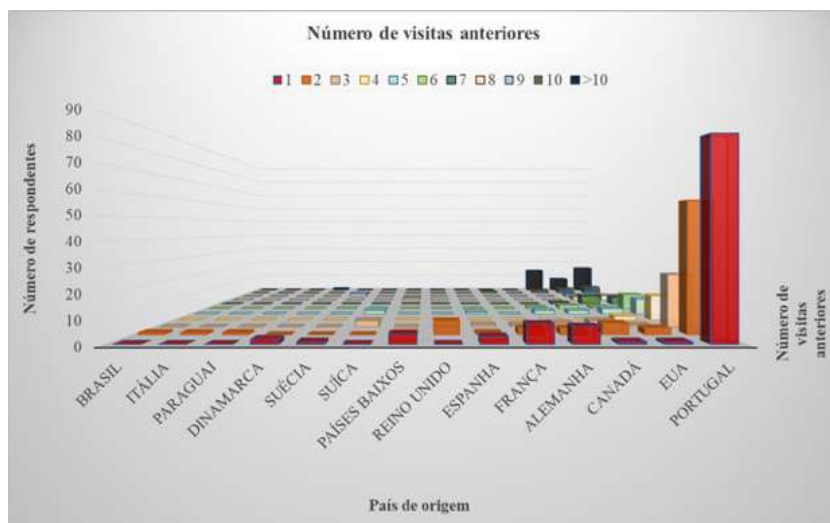


Visitas anteriores aos Açores

Segundo a Figura 8, a maioria dos turistas seniores (62,9%) visitou a Região pela primeira vez (e destes 18,9% não tinham feito viagens nos últimos dois anos, tendo assim escolhido a Região/Ilha de S. Miguel como destino), enquanto 37,1% já tinha visitado a Região e voltou a fazê-lo. Estes dados apontam, essencialmente, para classificar o destino Açores quer como uma descoberta, quer como um destino a revisitar.

Figura 8

Número de visitas anteriores aos Açores



De facto, é de extrema relevância a repetição da visita aos Açores, pelo número de vezes que ocorreu, estando sobretudo associado ao universo dos visitantes nacionais (continente) e aos países ligados ao contexto da diáspora açoriana, aos Estados Unidos da América e Canadá.

4.4. Saúde e bem-estar

A grande maioria dos turistas seniores da amostra (90%) autoafirma-se saudável. A relação entre as limitações físicas e a idade é significativa ($r= 0,179$; $p=0,030$), tal como seria expectável. O futuro do segmento de turismo aponta para um turismo de bem-estar, tal como afirma um hoteleiro:

“Eu acho que o caminho para esse segmento é a saúde e o bem-estar, porque as pessoas estão a viver mais tempo, estão a ter

mais dinheiro na fase final da sua vida e querem estar bem, sentir-se bem e parecerem bem, portanto, querem parecer jovens e querem ter qualidade de vida, então a aposta é simples, é saúde e bem-estar. Fazer reabilitações motoras, convalescenças, programas de relaxamento e gestão de stress, portanto, vamos dar valor acrescentado à natureza. Nós temos condições fantásticas para a pessoa fazer relaxamento: natureza, tranquilidade, segurança e silêncio, ou seja, nós temos todas as condições naturais, mas não chega, temos de ter os equipamentos. É associar esta fantástica natureza e estas condições que nós temos com a saúde e bem-estar (...)” (HOT_14, in Medeiros, Mendes, Tomás, Silva, Vieira, & Moniz, p.116).

A importância da saúde dos visitantes é crucial para uma estada com bem-estar, no entanto, a prevenção com estruturas de saúde assume grande relevância. A abertura de um segundo hospital (desta feita privado) é um fator de maior segurança para o turismo sénior, em particular, bem como a possibilidade de abertura para um turismo de saúde e de bem-estar na Região. O turismo de saúde e bem-estar apresenta um forte crescimento e diversificação (Viegas Fernandes & Fernandes, 2021).

De forma complementar, outro estudo feito nos Açores com visitantes seniores (Robina-Ramirez et al., 2023) revela que nas barreiras turísticas apontadas pelos visitantes encontram-se os cuidados médicos e de saúde. Ainda dentro das limitações indicadas encontram-se os horários de voo, o custo da viagem, a preocupação com a segurança dos destinos, o tipo de alojamento e as dificuldades linguísticas; todas estas preocupações devem merecer a atenção das autoridades dos Açores e de toda a comunidade, incluindo de forma mais direta os agentes de turismo.

Saúde autorreferida/doença

No essencial do estado de saúde percebido pelos entrevistados, observa-se que os turistas seniores que visitam a ilha de S. Miguel são saudáveis, regra geral, já que apenas 9,9% da

amostra apresentam algumas limitações físicas, particularmente as dificuldades de locomoção, dores lombares e articulares (do tipo de artrites, artroses, fibromialgias e reumatismo). Assinalam ainda o câncer, problemas de osteoporose e outros problemas de ossos, défices sensoriais de visão e de audição. Dado o aumento da longevidade e das melhores condições de vida, as manifestações das patologias mais prevalentes com a idade revelam-se cada vez mais tarde e adquirem maior expressão a partir dos 75 anos de idade.

5. Conclusões

O Turismo Sénior tem vindo a aumentar no destino Açores, contribuindo para o desenvolvimento e a sustentabilidade desta Região arquipelágica, aos níveis económico, ambiental, social e cultural. Trata-se de um segmento de turismo em expansão com enormes potencialidades de crescimento, devido a vários fatores conjunturais, nomeadamente, ao aumento da longevidade humana e a um maior número de pessoas em situação de pré- e pós-reforma que tem condições educacionais, económicas e de saúde para viajar, especialmente para destinos de paz, com segurança, geograficamente bem localizados, com ecossistemas terrestres e marinhos naturalmente preservados, que convidam ao bem-estar, ao relaxamento e ao conhecimento das tradições, como o caso dos Açores em geral, e da ilha de S. Miguel, em particular. Esta ilha colhe grande atratividade de turistas seniores pelo facto de possuir boa oferta hoteleira e de alojamento local, serviços de saúde, tais como dois hospitais e vários centros de saúde, bem como uma oferta variada para o bem-estar, como ginásios, aulas de yoga e outras modalidades, campos de golf e ainda possibilidade de experiências termais em contato direto com a natureza, quer terrestre e quer marinha.

Os resultados indicam que os turistas seniores voltaram a viajar depois da COVID-19, sendo de ambos os sexos e de forma equilibrada e até idade muito avançada, nalguns casos até aos 94 anos. No entanto, do ponto de vista etário, em média, os turistas dos últimos dois anos são tendencialmente mais jovens, com uma grande incidência na pré-reforma (cerca de 56%), tendo 55-59 anos (32%) e 60-64 anos (24%), e nos primeiros anos pós-reforma, até aos 69 anos (76,6%). Possuem habitações superiores (aumento de 13,2%), sendo o grau de licenciado o de maior incidência. Comparando duas amostras pré- e pós-COVID-19, verifica-se que viajaram mais seniores no tempo pós-COVID-19 estando ainda a trabalhar e menos 14% de reformados, que a grande maioria (69,8%) era casada e que houve uma diminuição de 5% no número de viúvos(as) visitantes.

Ao nível da proveniência geográfica, a heterogeneidade é a nota dominante, sendo que a maior incidência foi proveniente do continente português (51,4%), seguindo-se os países da Europa do Sul e Central e os Estados Unidos da América e Canadá; os turistas seniores deste último grupo de países mais ligados à comunidade açoriana são os que permanecem mais tempo, em média 20 dias.

Ao nível do planeamento da viagem, no pós-COVID-19 cresceu a tendência da marcação da viagem através da internet, da opção pela estada na companhia da família, sendo mais longa para os visitantes de fora do país (uma ou duas semanas) e uma permanência mais curta para os turistas continentais, rondando entre 4 e 6 dias, optam pelo alojamento no hotel e escolhem o carro de aluguer como meio de deslocação. Releva-se que cerca de 37% já tinha visitado a Região.

Um dos padrões de caracterização sociodemográfico evidente é que temos visitantes seniores mais novos, a viver acompanhados e com habitações superiores e mais diferenciados do ponto de vista laboral (atividades intelectuais, científicas e de ensino, gestão, profissões liberais, incluindo os quadros superio-

res e equivalentes), autopercionando a sua vida económica como vivendo confortavelmente, bem ou mesmo muito bem.

Em síntese, os dados parecem indiciar uma tendência pós-COVID-19 para a diminuição de um turismo social e um aumento de um turismo sénior diferenciado, com maiores habilitações académicas, mais jovem, mais saudável, e com mais possibilidades económicas, o que implica que as políticas de turismo têm de assentar no conhecimento dos turistas (na sua heterogeneidade de características e de motivações), na variabilidade de oferta, na diversificação da animação e em serviços de grande qualidade, sem nunca descorar a autenticidade, a preservação e a distinção.

Agradecimentos

Agradece-se ao projeto de investigação «Turismo Sénior: Rotas de Bem-estar e Vivências Locais num Ecossistema Insular» (TURIVIVA+) da Universidade dos Açores, financiado pelo programa PO2020 Açores e Governo Regional dos Açores, com referência ACORES-01-0145-FEDER-000115. Agradece-se a todos os turistas que participaram no estudo. Agradece-se, igualmente, aos colaboradores Doutor José Mendes e licenciadas Mariana Sousa e Sílvia Alcaldinho, os quais muito colaboraram na recolha de dados.

Referências

- Alén, E., Losada, N., & Carlos, P. (2015). Profiling the segments of senior tourists throughout motivation and travel characteristics. *Current Issues in Tourism*, 20(14), 1454–1469. Doi. 10.1080/13683500.2015.1007927
- Ali, F., Hussain, K., Nair, V., & Nair, P. K. (2017). Stakeholders' perceptions & attitudes towards tourism development in a mature destination. *Tourism: An International nterdisciplinary Journal*, 65(2), 173–186. <https://hrcak.srce.hr/183651>
- Atchley, R. C. (1976). *The sociology of retirement*. Cambridge: Sch-enkman.
- Bai, B., Smith, W., Cai, L.A., & O'Leary, J. (1999). Segmentos sensíveis seniores: Olhando para o comportamento de viagem. In K. S. Chon (Ed.), *A prática da pesquisa de pós-graduação em hospitalidade e turismo* (pp. 75–89). Nova Iorque: The Haworth Hospitality Press.

- Balderas-Cejudo, A. (2019). Towards a deeper understanding of senior tourists: Challenges and opportunities of an emerging market segment. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 2(2), 262–277. <https://jthr.es/index.php/journal/article/view/52/88>
- Batra, A. (2009). Senior pleasure tourists: Examination of their demography, travel experience, and travel behavior upon visiting the Bangkok Metropolis. *International Journal of Hospitality & Tourism Administration*, 10(3), 197–212. doi.org/10.1080/15256480903088105
- Campenhout, L.V., Quivy, R., & Marquet, J. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Chang, Y., Hou, R.-J., Wang, K., Cui, A.P., & Zhang, C.-B. (2020). Effects of intrinsic and extrinsic motivation on social loafing in online travel communities. *Computers in Human Behavior*, 109, 106360. Doi: 10.1016/j.chb.2020.106360.
- Cirino, S. F. R. (2008). *Turismo e migrações: Impacto das visitas a Portugal dos emigrantes*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1567>
- Fodness, D. (1994). Measuring tourist motivation. *Annals of Tourism Research*, 21(3), 555–581. Doi: 10.1016/0160-7383(94)90120-1
- Fortuna, M., & Maciel, R. (2020). *O turismo na economia dos Açores. Do arranque do século XXI à pandemia de 2020*. Ponta Delgada: CEEAplA.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos (2023). *Retrato dos Açores*. PORDATA.
- Furtado, S. C. O. (2016). *Satisfação profissional e bem-estar subjetivo dos professores em pré-reforma* [Master's thesis, Universidade dos Açores]. Mestrado em Psicologia da Educação, especialização em contextos educativos.
- Huber, D., Milne, S., & Hyde, K. F. (2018). Constraints and facilitators for senior tourism. *Tourism Management Perspectives*, 27, 55–67. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.04.0037>
- Javalgi, R. G., Thomas, E. G., & Rao, S. R. (1992). Consumer behavior in the U.S. pleasure travel marketplace: An analysis of senior and nonsenior travelers. *Journal of Travel Research*, 31(2), 14–19. Doi: 10.1177/004728759203100203
- Losada, M. N. (2021). Prefácio. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (pp. 12–15). Ponta Delgada: Letras Lavadas.
- Luštický, M., & Musil, M. (2016). Towards a theory of stakeholders' perception of tourism impacts. *Czech Journal of Tourism*, 5(2), 93–110. <https://doi.org/10.1515/cjot-2016-0006>
- Martínez-García, E. (2013). El turista sénior en Europa: Actualidad y futuro. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 3(1), 38–56. <https://core.ac.uk/download/pdf/132555856.pdf>
- Medeiros, T. (Coord.) (2021a). *Turismo sénior no destino Açores*. Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.

- Medeiros, T. (2021b). Nota prévia. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (pp. 7-10). Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Medeiros, T., Sousa, M., & Mendes, J. (2021). A importância das tecnologias de informação e comunicação no turismo sénior: Uma revisão sistemática. *Turismo: Visão e Ação*, 23(3), 579–594. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p579-594>
- Medeiros, T., Silva, O., Furtado, S., & Santos, C. (2021). Senior tourism: Concerns and satisfaction with the trip. In J. V. de Carvalho, Á. Rocha, P. Liberato, & A. Peña (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Systems* (Vol. 208, pp. 320–330). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-33-4256-9_29
- Medeiros, T., Mendes, J., Tomás, L., Silva, O., Vieira, V., & Moniz, A. I. (2021). Propostas, de turistas, hoteleiros e decisores políticos para o desenvolvimento de produtos turísticos adaptados aos seniores. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (cap.4, pp. 103–140). Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Silva, O., Vieira, V., & Ferreira, J. A. (Eds.) (2021), *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Mendes, J., Silva, O., Tomás, L., Sousa, M., Furtado, S., Vieira, V., & Ferreira, J. A. (2021). Turistas seniores: Contributos para a caracterização no destino Açores. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (cap.1; pp 19–44). Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Mendes, J., Tomás, L., Silva, O., Furtado, S., Sousa, M., Vieira, V., & Ferreira, J. A. (2021). Mudanças e potencialidades do Turismo Sénior nos Açores na visão de *stakeholders*. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (cap.2, pp. 45–72). Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Mendes, J., Silva, O., Tomás, L., Sousa, M., Furtado, S., Vieira, V., Ferreira, J. A. & Santos, C. (2021). Oportunidades e desafios do turismo sénior nos Açores. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (cap.3, pp. 73–102). Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Medeiros, T., Silva, O., Furtado, S., Moniz, A., Vieira, V., & Tomás, L. (2020). Health perception, travel concerns, and senior tourist satisfaction. In Á. Rocha, A. Abreu, J. V. de Carvalho, D. Liberato, E. A. González, & P. Liberato (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems* (vol. 171, pp. 405–414). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_36
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Tomás, L., Silva, O., Furtado, S., Vieira, V., Santos, C., & Ferreira, J. (2019). Motivations and activities of senior tourists: Challenge of sustainability in island. In M. D. Sánchez-Fernández & M. Ríos-Manriquez (Eds.), *El sector organizacional turístico desde una visión internacional* (pp. 119–135). Red de Nuevas Tendencias de Gestión.

- Mendes, J., Costa, S. G., & Medeiros, T. (2022). Senior Tourism in São Miguel Island – Azores: Proposal for a Religious and Cultural Route. In Á. Rocha, C. Ferrás, A. Méndez Porras, & E. Jimenez Delgado (Eds.), *Information Technology and Systems* (vol. 414, pp. 150–161). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-96293-7_15
- Mendes, J., Medeiros, T., Silva O., Tomás, L., Silva, L., & Ferreira, J. A. (2022). PERMA model of well-being applied to Portuguese senior tourists: A confirmatory factor analysis. *Sustainability*, *14*, 1-6. x. <https://doi.org/10.3390/su14137538>
- Milheiro, E., & Santos, J. P. dos (2005). O turismo em Portugal: Que passado? Que futuro? *Aprender*, 119–125.
- Moniz, A., Silva, O., Medeiros, T., & Furtado, S. (2021, dezembro). It's time to make a travel plan: senior tourists' concerns in planning a leisure journey to the Azores. *Anatolia - An International Journal of Tourism and Hospitality Research*, *32* (4), 531–536. <https://doi.org/10.1080/13032917.2021.1999751>
- Moniz, A. I., Medeiros, T., Silva, O., & Mendes, J. (2022). Senior tourists booking online to the Azores. In N. Scott, P. Pinto, & M. Guerreiro (Eds.), *Managing Destinations: From Theories to Practices. Bridging Tourism Theory and Practice Series*. Emerald Publishing Limited
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito: Teoria e prática* (4ª ed.). Celta.
- Observatório de Turismo dos Açores (2020). Satisfação do turista que visita os açores 2010-2018. Ponta Delgada. https://datastudio.google.com/reporting/1dVrLaxgEz6D3xDYgJLZp3wZzR6LCBX2X/page/KthH?s5n6XD_YbbNKY
- You, X., O'leary, J., Morrison, A., & Hong, G.-S. (2000). A cross-cultural comparison of travel push and pull factors: United Kingdom vs. Japan. *International Journal of Hospitality and Tourism Administration*, *1*(2), 1–26. Doi: 10.1300/J149v01n02_01.
- Spasojević, B., & Božić, S. (2016). Senior tourists' preferences in the developing countries – measuring perceptions of Serbian potential senior market. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, *7*(2), 74–83. <https://doi.org/10.1515/ejthr-2016-0009>
- Robina-Ramirez, R., Mendes, J. C. da S., Silva, O., & Medeiros M. T. (2023). What drives senior tourists to travel to islands? The case of the Azores. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*. Doi: 10.1108/JHTI-07-2022-0311
- Silva, O., Medeiros, T., Vieira, V., & Furtado, S. (2021a). Motivations of senior tourists: the case of the Azores Islands, Portugal, *Anatolia - An International Journal of Tourism and Hospitality Research*, *32*(4), 617–627. Doi.org/10.1080/13032917.2021.1999758
- Silva, O., Medeiros, T., Moniz, A., Tomás, L., Mendes, J., & Vieira, V. (2021b). Senior tourism activities and interests in the Azores as a destination. In J. V. Carvalho, A. Rocha, P. Liberato, & A. Peña (Eds.), *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems. ICOTTS 2020. Smart Innovation, Systems and Technology* (vol. 208, 309–319). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-33-4256-9_28

- Silva, O., Medeiros, T., Tomás, L., Vieira, V., Furtado, S., Santos, C., & Ferreira, J. (2018). Escala de Motivações dos Turistas Seniores. *25th APDR Congress*, 372–379. http://apdr.pt/data/documents/PROCEEDINGS_APDRCongress2018.pdf
- Tomás, L. Medeiros, T., Moniz, A. I., Mendes, J., Silva, O., Vieira, V., & Ferreira, J. A (2021). Turismo Sénior nos Açores: Contributos para a criação de produtos culturais. In T. Medeiros (Coord.), *Turismo sénior no destino Açores* (cap.5, pp. 132–152). Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Vada, S., Prentice, C., & Hsiao, A. (2019). The influence of tourism experience and well-being on place attachment. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 47, 322–330. Doi: 10.1016/j.jretconser.2018.12.007.
- Viegas Fernandes, J., & Fernandes, F. M. (2021). Turismo de saúde e bem-estar acessível para todos (Cap. 10, pp. 177–179). In T. Medeiros, A. I. Moniz, O. Silva, L. Tomás, V. Vieira, & J. Ferreira (Eds.), *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. Projeto de investigação TU-Sénior55+. Letras Lavadas Edições.
- Vigolo, V., Simeoni, F., & Ugolini, M. (2017). *Older tourists' travel motivations and overall satisfaction at the destination: The case of Sirmione*. [Conference]. 20th Excellence in Services, Italy. <http://sites.les.univr.it/eisic/wp-content/uploads/2018/07/20-EISIC-Vigolo-Simeoni-Cassia-Ugolini.pdf>
- Vigolo, V., Siemoni, F., Cassia, F., & Ugolini, M. M. (2018). The effects of travel motivation on satisfaction: The case of older tourists. *International Journal of Business and Social Science*, 9(2), 19–30. https://ijbssnet.com/journals/Vol_9_No_2_February_2018/3.pdf
- Zhang, Y., Li, J., Liu, C.-H., Shen, Y., & Li, G. (2021). The effect of novelty on travel intention: The mediating effect of brand equity and travel motivation, *Management Decision*, 59(6), 1271–1290. Doi: 10.1108/MD-09-2018-1055.